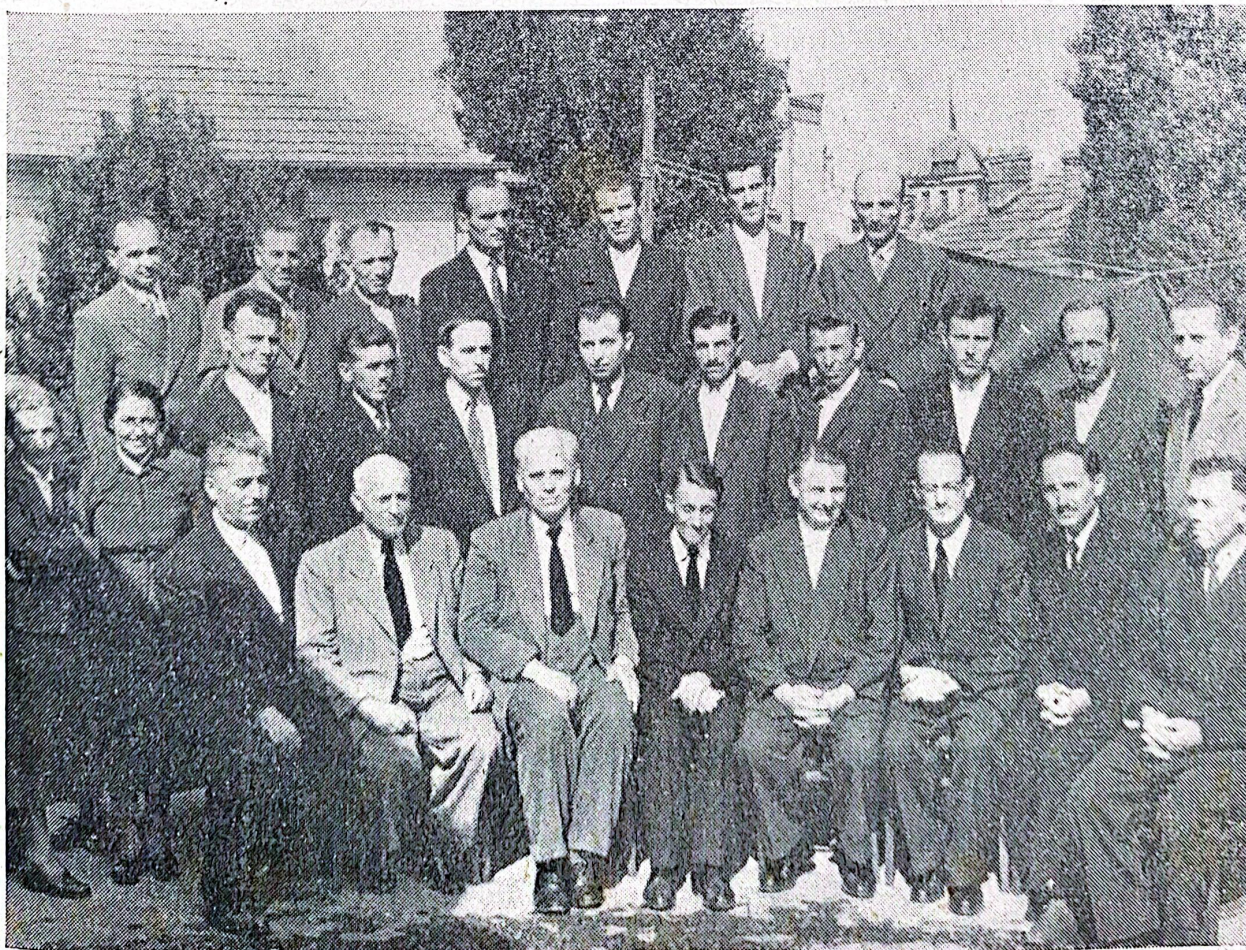
ANO XVI | SÃO PAULO | NÚMEROS 5 e 6

É agora...

Quando o Senhor vier, os que são santos serão santos ainda. Os que houverem conservado o corpo e o espírito em santidade, em santificação e honra, receberão o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra se fará então por êles para lhes tirar os defeitos, e dar-lhes um caráter santo. Então o Refinador não Se assentará para prosseguir em Seu processo de purificação, e para remover-lhes os pecados e a corrupção. Tudo isto deve ser feito nestas horas da graça. É agora que esta obra deve ser feita por nós. 1TSM: 182.

Delegados da última conferência da União Iugoslava

NOSSA INFLUÊNCIA SÔBRE NOSSOS SEMELHANTES

Por E. G. White

Tôda alma está circundada duma atmosfera própria, que pode estar carregada do poder vivificante da fé, do ânimo, da esperança, e perfumada com a fragrância do amor. Ou pode estar pesada e fria com as nuvens do descontentamento e egoismo, ou intoxicada com o contato mortal de um pecado acariciado. Pela atmosfera que nos envolve, tôda pessoa com quem nos comunicamos é consciente ou inconscientemente afetada.

Esta é uma responsabilidade de que não nos podemos livrar. Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem sua influência. Da impressão assim feita dependem conseqüências para bem ou para mal, que ninguém pode computar. Todo impulso assim comunicado é uma semente que produzirá sua colheita. É um elo na longa cadeia de eventos humanos que se estende não sabemos até onde. Se por nosso exemplo ajudamos a outros na formação de bons princípios, estamos-lhes dando a capacidade de fazer o bem. Êles, por sua vez, exercem a mesma influência sôbre outros, e êstes sôbre terceiros. Assim, por nossa influência inconsciente, podem ser abençoados milhares.

Atirai uma pedra num lago, e forma-se uma onda, e a ela se seguem outras; e crescendo as mesmas, o círculo amplia-se até atingir a margem. O mesmo se dá com nossa influência. Além do nosso conhecimento e arbítrio ela atua em outros para bênção ou maldição.

O caráter é um poder. O testemunho silencioso de uma vida sincera, desinteressada e pia, exerce influência quase irresistível. Manifestando em nossa vida o caráter de Cristo, com Êle cooperarmos na obra de salvar almas. Sòmente revelando em nossa vida o Seu caráter é que podemos com Êle colaborar.

E quanto mais vasta a esfera de nossa influência, tanto maior bem podemos fazer. Quando os que professam servir a Deus seguirem o exemplo de Cristo, praticando na vida diária os princípios da lei, quando todos os seus atos testemunharem de que amam a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a si mesmos, então a igreja terá o poder de abalar o mundo.

Contudo não deve ser olvidado que a influência não deixa de ser um poder para o mal. É terrível alguém perder sua alma, mas causar a perdição de outras almas é-o ainda mais. Que nossa influência seja um cheiro de morte para morte é pensamento horrível; contudo é possível. Muitos que professam ajuntar com Cristo, estão espalhando. Êste é o motivo de a igreja ser tão fraca. Muitos tomam a liberdade de criticar e acusar. Expressando suspeita, inveja e descontentamento, entregam-se a Satanás como instrumentos. Antes que reconheçam o que estão fazendo, o adversário por meio dêles conseguiu seu propósito. A impressão do mal foi feita, a sombra foi projetada, os dardos de Satanás atingiram o alvo. Desconfiança, incredulidade e degradante infidelidade tomaram posse daqueles que doutra maneira poderiam ter aceitado Cristo. Entrementes os obreiros de Satanás olham complacentemente aos que arrastaram ao ceticismo, e agora estão empedernidos contra tôda admoestação e rôgo. Lisonjeiam-se de que em comparação com essas almas são virtuosos e justos. Não reconhecem que êsses pobres náufragos do caráter são vítimas de sua língua infrene e de seu coração rebelde. Por sua infuência foi que êsses tentados caíram.

Assim a frivolidade, a condescendencia egoísta e a indiferença despreocupada por parte de cristãos professos estão desviando muitas almas da vereda da vida. Muitos há que temerão enfrentar no tribunal de Deus os resultados de sua influência. Sòmente pela graça de Deus é que podemos utilizar sàbiamente esta dá-

NOTÍCIAS DO NORTE DO PARANÁ

Desejamos louvar o Senhor com I Sam. 7:12: "Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mizpá e Sem, e chamou o seu nome Ebenézer; e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor".

Apesar das dificuldades que sempre o inimigo procura colocar na estrada do progresso da obra de Deus, nós aqui temos feito boas experiências, como os fiéis no tempo de Samuel.

Conferências

Do dia 6 ao dia 9 de janeiro do corrente ano, com a presença dos irmãos A. Lavrik e A. Balbachas, da União, e inúmeros irmãos da Associação, foi realizada nossa conferência da Associação Sul Brasileira. Esteve bem animada. Vieram irmãos de várias localidades. Para alegria dos presentes, 18 almas fizeram concêrto com Deus pelo batismo e por votos. Terminadas as conferências, os irmãos viajaram para seus lares, alegres de coração e animados a lutar pela fé uma vez entregue aos santos. Desde a vinda do irmão João Devai para esta Associação, fizemos visitas em vários lugares. Posteriormente o irmão Pedro Tavares Santana foi transferido para outra Associação, porém os frutos de seus labôres permanecem. Jesus disse: "Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro é o que ceifa. Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho... para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem." S. João 4:38,36.

Em Itaguagé

Na cidade de Itaguagé os irmãos reuniam-se em uma pequena sala. Esta, porém, não comportava mais os interessados que vinham assistir às reuniões. Mas Deus abriu o caminho. Providencialmente apareceu um salão amplo, em um lugar próprio, por preço irrisório. O irmão Antônio Miranda, dirigente do grupo de Itaguagé, juntamente com os demais auxiliares, fizeram a compra do salão. Pouco tempo depois foi ali realizada uma série de conferências religiosas com projeção luminosa. Centenas de pessoas ouviram a mensagem da segunda vinda de

---

diva. Nada há em nós com que possamos influenciar a outros para o bem. Se reconhecermos nossa falta de recurso e a necessidade de poder divino, não confiaremos em nós mesmos. Não sabemos que conseqüências terão um dia, uma hora ou um momento, e nunca devemos começar o dia sem encomendar nossos caminhos ao Pai celeste. Anjos Seus são comissionados para velarem sôbre nós, e se nos colocarmos sob sua proteção, no tempo de perigo estarão à nossa destra.

Quando inconscientemente estivermos em perigo de exercer influência má, os anjos estarão ao nosso lado, orientado-nos para um melhor procedimento, escolhendo-nos as palavras, e influenciando-nos as ações. Assim, nossa influência pode ser silenciosa e inconsciente, mas forte para atrair outros a Cristo e ao mundo celeste. PJ: 339-342.

Jesus e a esperança que acalentamos da vida eterna. Nessa ocasião dez almas foram sepultadas nas águas batismais. Os irmãos de Itaguagé continuam animados. Oremos para que Deus os proteja e que seu número seja acrescido.

Em Cambira

Também em Cambira houve festa batismal. Em 1.º de julho de 1956, seis almas foram batizadas. No dia 17 de novembro de 1956 mais seis deram o mesmo passo. Nesta última ocasião, uma família de três membros, depois que o inimigo empregou tôdas as suas artimanhas para dissuadi-la, pela graça de Jesus compreendeu a verdade e aceitou-a.

Em outros lugares

Em Londrina foram batizadas três almas. Em vários lugares de Santa Catarina e Paraná foram batizadas e recebidas por votos várias almas. A obra do Senhor progride. Em Curitiba, Uraí e outros lugares, almas esperam para serem agregadas à igreja de Deus.

Os colportores também têm feito bom trabalho. O Senhor da vinha saberá naquele dia galardoar cada um, segundo suas obras.

Rogamos a todos os irmãos que orem pela Associação Sul-Brasileira.

Ozias Silva

O DEVER DOS PAIS EM RELAÇÃO AOS FILHOS

Se as crianças fôssem ensinadas a considerar a humilde rotina dos deveres de cada dia como o caminho a elas indicado pelo Senhor, como uma escola em que deveriam adestrar-se para a realização de um serviço fiel e eficiente, quanto mais agradável e honroso lhes pareceria o seu trabalho! O cumprir todo o dever como sendo ao Senhor, lança um encanto ao redor da mais humilde ocupação, e liga os obreiros na terra com os sêres santos que fazem a vontade de Deus no céu.

O êxito nesta vida, o êxito no ganhar a vida futura, dependem de uma atenção fiel e conscienciosa às coisas pequenas. Vê-se a perfeição nas menores das obras de Deus, não menos do que nas maiores. A mão que elevou os mundos no espaço e a mesma que fêz com delicada perícia os lírios do campo. E assim como Deus é perfeito em Sua esfera de ação, devemos nós ser perfeitos em nossa. A estrutura simétrica de um caráter forte e belo é erigida pelos atos individuais do dever. E a fidelidade deveria caracterizar nossa vida nos seus mínimos pormenores bem como nos máximos. A integridade nas pequenas ações de bondade, alegrarão a senda da vida; e, quando terminar-se a nossa obra na terra, verificar-se-á que cada um dos pequenos deveres fielmente cumpridos exerceu uma influência para o bem — influência esta que jamais poderá perecer.

A juventude de nosso tempo pode tornar-se tão preciosa à vista de Deus, como o foi a de Samuel. Mediante uma fiel manutenção de sua integridade cristã, podem os jovens exercer uma forte influência na obra de reforma. Necessita-se de tais homens neste tempo. Deus tem uma obra para cada um dêles. Jamais alcançaram os homens maiores resultados em favor de Deus e da humanidade do que os que podem ser conseguidos por aquêles que forem fiéis ao encargo que Deus lhes confiou. E. G. White. PP: 636.

UM POUCO DE HIGIENE DOMÉSTICA

Não podemos fechar os olhos ante a falta de higiene que se observa em inúmeras casas, principalmente da classe operária.

O primeiro êrro se comete na construção da casa, quando não se escolhe a melhor posição geográfica, perdendo-se de vista o fato que os dormitórios devem receber sol suficiente pela manhã.

Outro êrro se comete quando se põem janelas muito pequenas na casa, e também quando não se abrem as janelas para abrir a entrada de sol e ar à vontade.

Em muitos dos lugares, ao entrarmos na sala de visita, pisamos macio tapete, onde se aninham, cômodamente, perigosos micróbios, em mistura com a poeira. Por que não se substituem êsses tapetes por linóleos?

As janelas vemos esmeradamente enfeitadas com cortinas. Por que se usam? Só por beleza? Vamos substituir o desnecessário e embaraçoso pelo prático e higiênico. As cortinas, por um lado, são insuficientes para impedir a entrada de poeira e mosquitos, e, por outro lado, constituem barreira à entrada do ar e luz solar. Ésses dois elementos vivificantes nunca devem faltar.

Deitado sôbre uma poltrona, vemos olhar-nos, desconfiado, um gato ou um cachorrinho, de estimação.

Embora tidos como inocentes, trata-se de dois mui perigosos agentes de contágio, quer transmitindo doenças que lhes são peculiares, quer veiculando doenças de pessoas com as quais tenham estado em contacto.

Quantas vêzes febres eruptivas várias, sarampo, varíola, difteria, etc., cuja aparição parece ser inexplicável, tem como agente transmissor o gato, que, após algumas digressões pelos forros e porões das casas, vai deitar-se com uma criança e lhe paga os afagos que dela recebe, com uma infecção que lhe transmite!

À noite os gatos dão "concêrto" pelos muros e telhados. Brigam e se arranham. E as arranhaduras podem ser infectadas pelo virus da raiva.

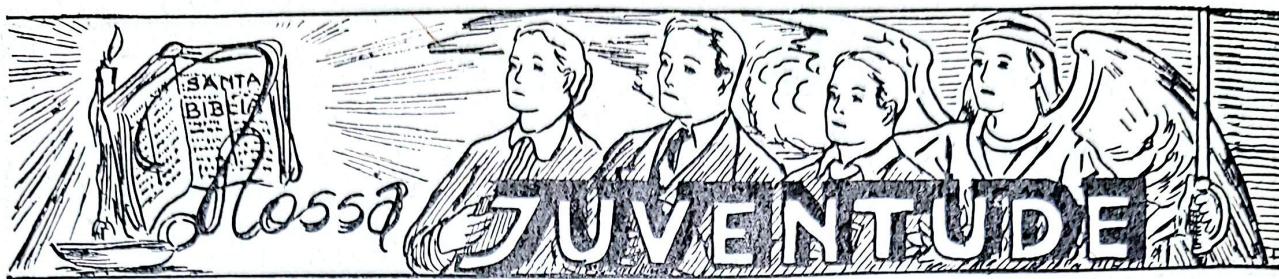
Essa infecção pode ainda ser transmitida ao gato pelos ratos.

O gato é freqüentemente tuberculoso. No gato enfêrmo pode estar oculto, debaixo da pele, algum ganglião que acaba com abcesso. O gato faz a toilete com as patas que, infectadas ao contacto com o abcesso esparramam multidões de bacilos, discretamente e perigosamente, por todos os lados. E a criança, brincando com o gato, é contagiada.

A tinha das crianças provém, muitas vêzes, do gato.

ATENTE AO SINAL...

É a tosse um sinal de alarme de organismo em perigo. A tosse é um indício de que as vias respiratórias estão enfraquecidas ou afetadas, cheias de catarro, dificultando a respiração, o que torna o pulmão um campo propício para o desenvolvimento do bacilo da tuberculose, no preparo de mais uma vítima.

Constitui, pois, um êrro o paciente limitar-se a ingerir medicamentos com substâncias narcóticas para eliminar a tosse. Deve-se pesquisar a causa que a detemina para combatê-la. — SPES

A MAIOR NECESSIDADE DO MUNDO

Por Alfonsas Balbachas

"A maior necessidade do mundo é a de homens", escreveu a irmã E. G. White — "homens que se não comprem nem se vendam; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus".

Tôdas as emprêsas, e, principalmente, a obra de Deus na terra, necessita de homens eficientes; homens preparados para executar os vários serviços que se apresentam. Necessitam-se homens independentes, fervorosamente esforçados, e não homens maleáveis como a cêra. Necessitam-se, sim, homens de golpe de vista, e capazes de agir pronta e enèrgicamente, no momento oportuno. Necessitam-se homens de coragem comprovada e integridade inabalável; homens que não temam erguer a voz em defesa da verdade e da justiça. Dêsses homens há falta por tôda parte, é a queixa que reboa em todos os países e em todos os meios.

A necessidade de verdadeiros homens é geral. Para o progresso de um empreendimento; é preciso colocar, nos seus vários pontos estratégicos, homens com os mencionados traços de caráter.

Os homens que se dão a um empreendimento devem ser homens que não se limitem ao desempenho de suas funções, e, antes, se esforcem por ir muito além dêsse ponto, pois, do contrário, não há progresso. Qualquer que seja a posição que um homem ocupe num empreendimento — seja patrão ou empregado, ministro do evangelho ou membro leigo, grande ou pequeno, rico ou pobre, douto ou iletrado, deve saber utilizar ao máximo o potencial e as qualidades de que dispõe, revelar superioridade nas mais difíceis emergências e ao mesmo tempo manter os nobres traços cristãos: o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio e as sólidas convicções religiosas. Assim se tornará um valor positivo sob todos os pontos de vista. Será reconhecido como um homem de inabalável valor moral, sólido nas convicções, firme nas decisões, enérgico contra o êrro e em favor da verdade, e, ao mesmo tempo, manso, bom, tratável.

Olhando-se ao homem por êste prisma, compreende-se por que Beethoven queria ser maior como homem do que como músico. E o ex-presidente Roosevelt, por sua vez, dizia de um ilustre professor, que era mais do que um sábio: "era, na pura acepção da palavra, um homem".

O valor e a grandeza das nações não se aquilata pela densidade de sua população, mas, sim, pelo número dos seus homens no verdadeiro sentido da palavra. O mesmo se pode dizer de uma organização.

Em quase tôdas as partes, o homem é, aproximadamente, o mesmo. Ninguém nasce perfeito, mas todos, pràticamente, são sujeitos ao aperfeiçoamento em todos os sentidos. E são justamente os que se aperfeiçoam em uma ou várias direções,

que adquirem capacidade ideadora e criadora; são êstes os que organizam, arrastam e transformam as sociedades.

A vida dos homens desta têmpera constitui para os outros um exemplo empolgante, mostrando-lhes o que êstes outros também poderiam alcançar, se se esforçassem como aquêles.

Nas condições atuais, o desenvolvimento da personalidade constitui uma necessidade. Abaixo de Deus, cada qual deve contar apenas consigo mesmo, e assumir a responsabilidade dos seus próprios atos. Cada indivíduo, ou pensa, trabalha, luta, instruindo-se e aperfeiçoando-se, ou representa um pêso morto para a sociedade.

Se apenas houvesse indivíduos passivos, se não surgisem contìnuamente homens ativos, não teríamos nenhuma das modernas invenções. Estas transformaram a indústria, criaram meios de transporte poderosos e rápidos, aproximaram os homens uns dos outros, das maiores distâncias, pelo telégrafo, pelo telefone, rádio e pela televisão. O tempo e o espaço perderam seu antigo significado problemático. Diversas vêzes ao dia somos informados de tudo quanto ocorre de importante no mundo. Mesmo o camponês não necessita, hoje, viver, por assim dizer, isolado do mundo.

Em todos os meios vive-se, hoje, intensamente. A vida de hoje reclama um poder de decisões prontas, uma fôrça de vontade inabalável, uma competência profissional talentosa, uma boa resistência física, a par de uma posição intransigente para com os princípios da verdade.

O homem sempre teve necessidade de possuir vontade, sabedoria, fé, atividade, saúde, generosidade, domínio sôbre si próprio, e, em tudo isso, progresso. Nunca, porém, necessitou essas qualidades tanto como hoje. Um homem pode ter certa medida de êxito memo sem estar desenvolvendo seus talentos naturais e sem estar adquirindo talentos que ainda não possui. Por isso, o êxito que alguém alcance não constitui prova indiscutível em favor de sua habilidade. O êxito é geralmente o produto dêstes três fatôres: talento, esfôrço e oportunidade. Às vêzes só com o último fator — a oportunidade — vem o êxito, mas é um produto inconsistente, que pode a qualquer momento desfazer-se. Basta um revés súbito, uma dilapidação, uma inesperada "mudança de vento", para evidenciar, às vêzes com estampido assustador, que o indivíduo que subiu rápido e caiu de repente, longe de ser "homem" no verdadeiro sentido da palavra, é apenas o produto doentio e ocasional do meio religioso, comercial ou social, só merecendo o nome de aventureiro.

O homem de valor não se improvisa. Tem personalidade definida, que não é fruto do acaso, mas produto do tempo. Suas qualidades naturais êle procurava desenvolvê-las ao máximo, mediante cultivo progressivo e perseverante. E, não se contentando com os dons inatos, procura ainda cultivar dons adquiridos.

A ambição de vir a ser "homem" no verdadeiro sentido da palavra, é legítima para tôdas as idades, porém é mais própria para a juventude, diante da qual desabrocham as radiosas esperanças do futuro.

"É preciso gozar a mocidade", é o que se ouve da bôca de jovens frívolos e pais insensatos. Se a realidade pudesse fazer ouvir sua voz aos corações dos jovens, ela diria: "É preciso aproveitar a mocidade". O "gozar" no sentido que querem dar ao têrmo e o "aproveitar" a que me refiro, são duas coisas tão distintas uma da outra, que onde uma acaba a outra começa. São duas coisas que se estendem em direções opostas uma à outra. Quem procura "gozar" a juventude, no sentido popular da palavra, a desperdiça estùpidamente. O varonil vigor físico, a fôrça do intelecto, o precioso tempo que poderia aproveitar estudando, as brilhantes aspirações quanto ao futuro, as gloriosas visões espirituais — tudo isso

êle sacrifica no altar dos apetites e paixões e consome no fogo dos prazeres terrenos.

O período da juventude é curto, e, passando, não torna a voltar. Vêm então os dias em que o homem, cansado de gozar o mundo, não tem mais prazer na vida. Não pode perpetuar êsse gôzo ilusório. O homem prossegue sua marcha na estrada do tempo, e não pode carregar consigo, por muitos anos, o gôzo do mundo. Êste vai ficando atrás, pelo caminho, qual lastro inútil e importuno. Na sua jornada, o homem finalmente chega a uma curva, em que experimenta uma mudança de sentimentos e compreensão. Como o saqueador que olha atrás aos despojos que na fuga foi obrigado a deixar pelo caminho, pesaroso, por um lado, por não não ter podido carregá-los até o fim, e, por outro lado, por não ter, em vez disso, levado outras coisas, de maior valor, e que pudesse carregar até o fim da caminhada, assim o homem, que chega a essa curva, olha atrás e, com lágrimas nos olhos, vê, pela estrada, ao longe, os restos do fardo que ao partir levou consigo, mas que não conseguiu carregar muito longe. Pensa então nas outras coisas que poderia ter levado, de máxima utilidade para a jornada da vida, e que poderiam tê-lo acompanhado até o fim dos seus anos. Mas não mais pode volver para buscálas. Daria tudo se pudesse voltar aos dezoito ou vinte anos e recomeçar a jornada da vida, pois, agora, com a experiência que já tem, saberia evitar todos os erros que cometeu. Mas tal não é possível. Pela estrada da vida só se pode passar uma vez, e não há voltar atrás para remir o passado. Olhando à frente, vê trechos difíceis, e não se acha apto para atravessá-los. Vê que se enganou no cálculo, pois não tomou em consideração tôda a jornada. Considerou a vida como sendo aquêle curto período abrangido pela mocidade, esquecendo-se daquele trecho, mais ou menos longo, que vem depois. E agora não se acha preparado para continuar a viagem. Foi iludido pela falsa filosofia que diz: "É preciso gozar a juventude". Não compreendeu, antes, que "é preciso aproveitar a juventude", deitando, mediante esfôrço individual, um sólido fundamento para um glorioso futuro.

Para muitos, de fato, a juventude é uma idade na qual desperdiçam suas fecundas energias, em vez de as consagrarem ao desenvolvimento, em vários sentidos, de sua personalidade. Oh, se se pudesse elevar a flor da mocidade à altura e compreensão dos frutos maduros! Se a flor fôsse sensata, o fruto não seria bichado.

Para alguém vir a ser "homem", deve empregar, com proveito, para o aperfeiçoamento individual, tôdas as horas, todos os dias e todos as anos da juventude, que é a idade mais rica em ambições e visões, mais cheia de entusiasmo, mas apta para a atividade e mais susceptível às impressões.

Só quem assim proceder é que aproveitará, dignamente, as faculdades que Deus lhe deu, cumprirá seu dever para com o Criador, para consigo mesmo, para com a família e para com a sociedade, e conquistará para si uma inefável e indelével alegria de viver, e a vida, em tôda a sua duração, lhe será um gôzo.

Preparação

"O Senhor vem brevemente. Falai disto, pregai isto e crede isto. Fazei disto uma parte da vida. Tereis de enfrentar um espírito duvidoso e oponente, mas isto cederá perante a firme e consistente confiança em Deus. Quando se apresentarem perplexidades ou ostorvos, erguei a alma a Deus em cânticos de ação de graças. Cingí-vos da armadura cristã e estai certos de que vossos pés estão 'calçados na preparação do evangelho da paz.' Pregai a verdade com ousadia e fervor." 7T:737.

Vários

24. Não deixes a mesa antes de concluída a refeição.

25. Ao servires-te a ti ou outra pessoa, deves levantar a comida da travesa com o talher e deitá-la no prato. Não deve entornar a travessa nem empurrar a comida da travessa para o prato.

26. O que tiras da travessa não deves levar diretamente à bôca.

27. Ao servires-te das travessas que estiverem sôbre a mesa, toma primeiro da que estiver mais à mão.

28. Não vires a travessa para escolher o melhor bocado, e não tomes muito tempo para servir-te.

29. Não te inclines à frente do teu vizinho, para apanhar algum prato ou objeto. Pede-o ao copeiro, e, na ausência dêste, à pessoa mais próxima ao objeto que desejas.

30. Não devolvas à travessa alguma comida que já tenhas pôsto no teu prato, ainda que não tenhas começado a comer.

31. Da travessa não deves tirar coisa alguma com o teu próprio talher.

32. Não enchas em demasia o prato.

33. O sal não deves tirar da saleira com os dedos, ou com o cabo da colher ou do garfo. Se não houver colherinha própria na saleira, pedirás uma ao copeiro, ou, se não quiseres ou não puderes pedir-lha, poderás tirar sal com a ponta da tua faca, caso ainda não a tenhas usado, ou deixarás de tirar sal.

Para recusares

34. Se te convidarem para um almôço ou jantar, e sabes que poderão servir pratos que tu não podes comer, melhor será declinares do convite do que chegares lá e apresentares desculpas: "Não posso comer isto; não posso comer aquilo".

35. Quando te forem oferecidas as travessas, não recuses servir-te para dar precedência a outros, porque com isto atrapalharias a quem serve.

36. Não recuses o prato que te oferecerem, a menos que o mesmo te repugne ou já estejas satisfeito.

37. Quando recusares algum prato, não dês a razão da recusa. Não necessitas dizer que não te convém comer isto ou aquilo. Basta uma recusa simples.

38. Quando servirem um prato que não conheces ou não sabes como se come, verás, discretamente, como os outros o comem, e então te servirás. Em todo o caso, melhor será não tocares nêle do que fazeres "fiasco".

39. Não aceites a incumbência de trinchar, se não souberes fazê-lo em ordem.

Guardanapo

40. Não lambas os dedos.

41. Não limpes os lábios com a mão; usa o guardanapo.

42. Não prendas o guardanapo ao pescoço, nem o deixes sôbre a mesa; põe-no desdobrado sôbre os joelhos.

43. Não uses o guardanapo para outro coisa, senão para limpar os lábios e os dedos.

44. Se acontecer que os outros pratos, copos, talheres, etc. não estejam bem enxutos, não os enxugarás com o guardanapo.

45. Quando acabares de comer, põe o guardanapo sôbre a mesa sem dobrá-lo.

Talher

46. Não há regra certa para se ter a faca ou o garfo na mão direita ou na mão esquerda. O uso mais consagrado, todavia, e que é o dos inglêses, manda que se conserve a faca na mão direita e o garfo na esquerda. Os franceses, por sua vez, cortam a comida primeiro, levando depois os bocados à boca, segurando o garfo na mão direita.

47. Não pegues desajeitadamente na faca ou no garfo. Para cortar, a extremidade tanto de uma como de outra

deve vir até ao centro das palmas das mãos, enquanto se segura tanto a faca como o garfo, não com a mão tôda, mas sòmente com três dedos. Para levar a comida à boca, segura-se o garfo sòmente com três dedos (polegar, indicador e médio), como se estivesse segurando um lápis ou caneta.

48. Não segures a colher com a mão esquerda, mas sim com a direita, com três dedos, como se segura uma caneta.

49. Não leves a faca à bôca, nem tampouco prepares com auxílio da faca os bocados que vais comer. Usa a faca sòmente para cortar e o garfo para apanhar a comida e levá-la à bôca.

50. Não leves o garfo à bôca horizontalmente, como se estivesse dando estocadas. Eleva-o verticalmente, fazendo apenas, na altura da bôca, ligeira curva para introduzir o bocado.

51. Caindo a faca, colher ou garfo ao chão, não te perturbes nem dês a menor atenção ao fato. Não apanhes o objeto, mas pede outro.

52. Ao acabares de comer, não deixes faca e garfo ou colher cruzados no prato. Coloca o garfo e a faca unidos, com os cabos voltados para ti.

53. A colher deixarás no prato com a parte côncava para cima.

54. Com as mãos não toques alimentos úmidos; só os enxutos, como o pão, o biscoito, etc., podem-se tomar e levar diretamente à bôca com as mãos.

ALGUNS PENSAMENTOS PARA OS JOVENS

"Todo homem... seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar". Tiago 1:19.

"Até o tolo, quando se cala, será reputado por sábio; e o que cerrar os seus lábios por entendido". Prov. 17:28.

"Palavras que deveriam ser um cheiro de vida para vida, podem, pelo espírito que as acompanham, tornar-se um cheiro de morte para morte". 6T:122.

"Todo sermão que pregardes, todo artigo que escreverdes, poderá ser verdadeiro; mas uma gôta de fel que nêle houver, será veneno para o ouvinte ou leitor. E, por causa dessa gôta de veneno, rejeitarão tôdas as vossas palavras boas e aceitáveis". 6T:123.

Deu-nos o Criador um só orgão para falar: a língua; dois, porém, para ouvir: os ouvidos. É, pois, preciso falar menos e ouvir mais.

Precisas saber calar-te tanto quanto saber falar. Raramente te arrependerás de teres falado pouco; freqüentemente de teres falado demais.

És senhor das palavras que não pronunciaste e escravo das que proferiste.

Pesa três vêzes o que vais dizer e sete vêzes o que vais escrever.

Se não puderes falar bem de pessoas ausentes, mal não fales, porque, se falares, aquêles que te ouvirem sairão convictos de que também falas mal dêles mesmos, pelas costas.

O mexeriqueiro, falando mal dos ausentes, perde o prestígio que espera alcançar entre aquêles com quem fala. Querendo fazer-se admirado em virtude de sua suposta perspicácia, torna-se desprezível; querendo captar a confiança dos outros, cai em descrédito. Buscando amizades, cria para si inimigos. Procurando exaltar-se, rebaixa-se a si mesmo.

O amor, a brandura e a calma no falar, não excluem a firmeza, antes redobram sua fôrça.

Os argumentos expostos com amor, brandura e calma são os mais convincentes.

Escola Sabatina

AOS SUPERINTENDENTES E PROFESSÔRES

Como Obter Êxito

Por E. G. White

Há um diligente trabalho a ser feito em nossas escolas sabatinas, e os que a dirigem devem agir com tacto e sabedoria. O lidar com as mentes, deixando a correta impressão e dando ao caráter o cunho devido, é bela e importante obra. É sábio o educador que procura desenvolver a capacidade e o talento do estudante, em vez de esforçar-se constantemente por comunicar instrução.

Em diversas ocasiões, tenho recebido cartas indagando relativamente aos deveres do superintendente da escola sabatina. Um dêles, que sentia pesaroso por parte de professôres e alunos, declarou que dispendia muito tempo em conversar com êles, explicando-lhes tudo que julgava essencial que compreendessem e, não obstante, parecia haver grande falta de interêsse. Não se comoviam religiosamente. Desejaria dizer a êsse sincero irmão, bem como a todos os que tenham idênticas dificuldades em seu trabalho: Examinai para ver se não sois responsáveis, em grande medida, por essa falta de interêsse religiosa. Muitos procuram fazer demais, deixando de animar os professôres e estudantes a fazer o que lhes é possível. Precisam de grande simplicidade e fervor religioso. Na escola sabatina e na reunião dos professôres, fazem prédicas longas e sêcas, fatigando a mente dos professôres e alunos. Essas observações estão muito fora de propósito. Não adaptam sua instrução às necessidades reais da escola e falham em atrair a si os corações, pois seu próprio coração não está cheio de simpatia espiritual. Não compreendem que, com seus discursos longos e enfadonhos, estão matando o interêsse e o amor pela escola...

Quando o coração dos obreiros fôr unido em simpatia com Cristo, quando Jesus nêles habitar pela fé viva, seus discursos não serão tão longos nem manifestarão metade da loquacidade de agora, mas o que dizem em amor e simplicidade alcançará o coração, levando-os em íntima simpatia com professôres, alunos e membros da igreja.

O verdadeiro educador conquistará o coração dos ouvintes. Suas palavras serão poucas mas fervorosas. Vindas do coração, serão cheias de simpatia, aquecidas com o amor pelas preciosas almas. Podem ser limitadas suas vantagens educacionais, pode possuir pouca habilidade natural, mas o amor pela obra e a prontidão em trabalhar com humildade o habilitarão a despertar profundo interêsse tanto nos professôres como nos alunos, atraindo a si o coração dos jovens. Seu trabalho não será mera formalidade. Pode ter a habilidade de extrair, tanto dos professôres como dos alunos, preciosas gemas de verdades espirituais e intelectuais, e, assim, educando a outros, educa-se a si mesmo. Os alunos não se intimidam por sua ostentação de profundo saber e, em linguagem simples, contam qual a impressão que a lição lhes exerceu no espírito. O resultado é um profundo e vivo interêsse na escola. Pela simplicidade do evangelho de Cristo, alcançou-os onde estavam. Tocou-lhes o coração, podendo agora moldá-los à imagem de seu Mestre.

Um intelecto agudo e penetrante pode ser vantajoso, mas o poder do educador reside em sua íntima união com a Luz e a Vida do mundo. Amará a humanidade e sempre procurará levá-la a um nível mais elevado. Não estará sempre censu-

rando outros, mas terá o coração cheio de piedade. Não será grande a seus próprios olhos nem procurará constantemente favorecer a si mesmo, elevando sua dignidade; mas a humildade de Jesus se personificará em sua vida. Experimentará a verdade das palavras de Jesus: "Sem Mim nada podeis fazer". Há grande necessidade de tais professôres. Deus cooperará com êles. "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração", declara Cristo. Muitos que se empenham na obra da escola sabatina, precisam ser divinamente iluminados. Falta-lhes visão espiritual para compreender as necessidades das pessoas por quem trabalham.

Erros Apontados

A escola sabatina, devidamente dirigida, é ainda um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade. Não é o melhor plano falarem os professôres, ùnicamente, mas devem levar a classe a dizer o que sabe. Então, com umas poucas observações ou ilustrações claras e breves, deve o professor gravar-lhes na mente a lição. Sob circunstância alguma devem os professôres passar a lição mecânicamente, sentando-se então e deixando as crianças a olhar em derredor, a cochichar e brincar, como as temos visto. Tal ensino não é benéfico; é, muitas vêzes, prejudicial. Se o professor estiver preparado, cada momento poderá ser usado com proveito. A mente ativa das crianças deve estar constantemente ocupada. Suas idéias devem ser externadas e corrigidas, ou aprovadas, como o caso requeira. Mas nunca deve o professor sentar-se, dizendo: "Já terminei".

Superintendentes, não ralheis nem vos queixeis em presença de professôres ou alunos. Se desejais influenciar a escola para o bem, ponde de parte o azorrague e exercei uma inspiradora influência celestial, que vos conquistará a mente de todos. Ao fazer planos e regulamentos para a escola, que êles representem, tanto quanto possível a voz de escola. Em algumas escolas, há um forte espírito de crítica. Há muita regra e formalismo, enquanto o mais importante, a misericórdia e o amor de Deus, é negligenciado. Haja boa disposição da parte de todos. Se alguém tiver a alma rodeada de trevas, deve de trabalhar fora, ao sol, antes de entrar na escola sabatina. A mãe, que constantemente relata suas decepções, queixando-se aos filhos de sua falta de apreciação, não pode exercer sôbre êles adequado contrôle. O mesmo se dará convosco, professôres e superintendentes. Se notais uma falta a êsse respeito, não deveis diminuir vossa influência, falando disso; mas exercei influências que corrijam o mal. Planejai, estudai como conseguir uma escola bem organizada, bem disciplinada.

Na escola todos devem sentir-se como alunos. Devemos aprender diàriamente, se quisermos ser verdadeiros educadores. É nobre ensinar; aprender é uma bênção. O saber é uma preciosa posse e, quanto mais o obtivermos, tanto melhor será nosso trabalho, se o empregarmos devidamente. Como obreiros de Deus, precisamos mais de Jesus e menos de nós mesmos. Devemos sentir maior preocupação pelas almas, e orar diàriamente pedindo que nos sejam concedidas fôrça e sabedoria para o sábado. Professôres, uni-vos com vossas classes. Orai com elas e ensinai-as a orar. Seja o coração abrandado e as petições, curtas e simples, mas fervorosas. Vossas palavras sejam poucas e bem escolhidas; que aprendam de vossos lábios o exemplo que a verdade de Deus se lhes deve arraigar na alma, ou não poderão subsistir à prova da tentação. Precisamos ver classes inteiras de jovens converterem-se a Deus e desenvolverem-se em úteis membros da igreja. TES: 16-19.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — X

Por J. N. Loughborough

Nosso Salvador, ao dar a grande comissão evangélica com as palavras: "Eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mat. 28:20), mostrou que Êle se compraz em demonstrar seu poder; e no evangelho segundo São Marcos, onde está escrita a mesma incumbência, se mencionam algumas das maneiras como seria conhecida a presença do Senhor entre seus servos, como segue: "E êstes sinais seguirão aos que crêem: em meu nome espulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sôbre os enfermos, e os curarão". (S. Marcos 16:17,18).

Houve manifestações maravilhosas do poder divino e do exercício do dom profético durante a Reforma do século XVI e em tempos posteriores a ela. D'Aubigné fala das profecias de João Huss. Carlos Buck, em suas anedotas religiosas, conta das profecias de Jorge Wishart em 1546. João Wesley, em seus escritos, menciona as profecias de Jonatas Pyrah, e seus cumprimentos. O pastor J. B. Finley, em sua biografia, relata uma visão e cura notáveis que lhe sucederam no mesmo verão de 1842. O "Cristian Advocate" (metodista) publicou o relato interessante de uma visão extraordinária e seus resultados, a qual foi vista pelo Dr. Bond dessa igreja, durante seu ministério. Assim se fêz saber aos que humildemente estavam buscando ao Senhor, que Êle não mudou mas que ainda fala ao Seu povo por meio do dom de profecia.

Mais ou menos desde 1833, porém especialmente a partir de 1840, está-se proclamando por todo o mundo uma mensagem que anuncia a proximidade do advento de Cristo, e que Êle em verdade "está perto, às portas." Em conexão com esta proclamação, o Senhor se dignou demonstrar, de um modo notável, o poder de Seu Espírito por várias maneiras.

Em muitas ocasiões, não só na América do Norte, mas também em outros países, o Senhor, em sinal de graça para com Seu povo empenhado em apregoar as boas novas da próxima volta do Salvador, comunicou-se com êles mediante o dom de profecia. A seguir chamamos a atenção do leitor para alguns casos desta natureza, ocorridos na América do Norte.

O primeiro foi o de um homem piedoso — ministro bem instruído e talentoso, chamado Guilherme Foy — que morava em Boston, Massachusetts. A êste, em duas ocasiões (18 de janeiro e 4 de fevereiro de 1842) veio-lhe muito perto o Senhor e lhe deu santas visões; e, sendo convidado, foi de cidade em cidade contando as maravilhas que havia visto. Em grandes salões muitíssimas pessoas se reuniram para ouvi-lo, e perante milhares de pessoas relatou o senhor Foy o que lhe havia sido mostrado do mundo celestial, a formosura da Nova Jerusalém e a das hostes angélicas. Estendendo-se em seu discurso sôbre o terno e compassivo amor de Jesus para com os pobres pecadores, vintenas de almas se converteram.

A obra do senhor Foy continuou até 1844, ano em que deviam concluir os dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14; e então êle recebeu outra manifestação do Espírito Santo, ou seja, uma terceira visão, que não chegou a entender. Nesta foi-lhe mostrada uma estrada, a do povo de Deus, que chegava até a cidade santa. Viu ainda uma grande plataforma sôbre a qual se congregavam multidões de pessoas; e notou que de vez em quando alguns indivíduos caíam dela e desapareciam, e foi-lhe dito que êsses haviam apostatado. Logo viu que os congregados subiram a outra plataforma e que desta também caíram alguns, perdendo-se de vista. Finalmente apareceu uma ter-

ceira plataforma que chegava até às portas da cidade santa. Sôbre essa plataforma se ajuntou uma grande companhia de pessoas, com os que já estavam aí reunidos. Sendo que o senhor Foy esperava a vinda do Salvador Jesus Cristo em breve, não pôde entender que uma terceira mensagem havia de seguir à primeira e à segunda de Apocalipse 14, e portanto pareceu-lhe inexplicável a visão e deixou de falar pùblicamente. Depois da terminação do período profético, êle, em 1845, ouviu outra pessoa relatar a mesma visão com a explicação de que "já haviam sido dadas a primeira e segunda mensagens e agora se daria uma terceira". Algum tempo depois Guilherme Foy adoeceu e morreu.

Outro exemplo de manifestação do dom de profecia foi o caso de um jovem que vivia em Poland, Maine, América do Norte, e se chamava Hazen Foss. Foi um homem de boa presença, conversação agradável e educação acadêmica. Em setembro de 1844, umas seis semanas antes do fim dos dois mil e trezentos dias, Deus deu a êsse jovem uma visão na qual lhe foram mostradas (o mesmo que ao sr. Foy) as "três plataformas" na senda celestial. Demais, foram-lhe entregues mensagens de admoestação para comunicar a certos indivíduos; e, em conexão com estas coisas, foram-lhe reveladas as provas e perseguições que o esperavam se relatasse fielmente o que lhe havia sido mostrado. Porém, como também êste jovem esperava a vinda de Cristo "dentro de poucos dias" (como então se cantava), êle não compreendeu o terceiro degrau (plataforma) na peregrinação do povo de Deus; e faltou-lhe o ânimo para levar a cruz e não quis publicar as coisas que lhe haviam sido reveladas. Outra vez recebeu a mesma visão e foi-lhe dito que, se recusasse contar o que lhe fôra comunicado, ser-lhe-ia tirada a obrigação e dada a um dos mais débeis dos filhos de Deus, a uma pessoa que narrasse fielmente tudo o que o Senhor lhe revelasse. O jovem continuou a recusar. Mais uma vez se repetiu a visão, mui curta, na qual lhe foi dito que já estava livre, e lhe foi mostrada a pessoa sôbre a qual o Senhor havia pôsto a carga, "a mais débil dos débeis que obedeceria ao mandado do Senhor".

Isso teve efeito assustador sôbre o jovem e em seguida êle anunciou uma reunião em Poland, Maine, com o propósito de declarar o que lhe havia sido revelado. Muitíssimas pessoas se ajuntaram para vê-lo e ouvi-lo. Começou a contar minuciosamente sua experiência, — como havia recusado relatar o que o Senhor lhe havia mostrado, e o que resultaria se desobedecesse. "Agora", disse êle, "vou contar a visão". Porém, foi muito tarde! A visão se tinha ido e não mais podia recordar nem uma só palavra dela. Angustiado, torceu as mãos, dizendo: "Deus cumpriu sua palavra; Êle tirou-me a visão. Estou perdido!" Desde então êsse homem viveu sem esperança e morreu no ano de 1893.

QUE CONSTITUI O PONTEIRO DO CORAÇÃO?

"Vi que a aparência exterior é um índice do coração. Quando o exterior é adornado com fitas, colares e coisas desnecessárias, isso indica claramente que o amor a tôdas essas coisas está no coração. A menos que tais pessoas se purifiquem de sua corrupção, jamais poderão ver a Deus, pois sòmente os puros de coração O verão.

"Vi que o machado deve ser pôsto à raiz. Tal orgulho não deve ser tolerado na igreja. São tais coisas que separam Deus do Seu povo, separando dêles a arca. Israel tem estado a dormir quanto ao orgulho, à moda e à conformidade com o mundo, justamente em seu próprio meio. Progridem cada mês no orgulho, na cobiça, no egoísmo e no amor ao mundo. . .

"Tão pronto quaisquer pessoas tenham o desejo de imitar as modas do mundo, não as vencendo imediatamente, Deus cessa de reconhecê-las como Seus filhos. São filhos do mundo e das trevas". 1T: 136, 137.

PESOS E MEDIDAS DA BÍBLIA

Antigamente os pesos e medidas não tinham sempre valor idêntico em diferentes lugares ou em diversos tempos. Por isso não podemos dar o exato equivalente em quilogramas ou litros. As seguintes tabelas são modificadas da lista dada na Aritmética Progressiva de Trajano.

Medidas de comprimento

o dedo tem 0m, 021
a mão tem 0m, 048
o cúbito tem 0m, 405
a cana tem 2m, 820 (Ezeq. 40 5)
o estádio tem 185m (Luc. 24:13)
a jornada de um sábado tem 1600 ou 1016m (Atos 1: 12)
a milha (pequena) equivale mil passos, mas o tamanho do passo era incerto (Mat. 5:41 A.)

Pesos

Tanto os hebreus como os babilônicos tinham dois sistemas de pesos, o leve sendo a metade do pesado. Segundo um dos sistemas leves,

o siclo pesava 12,3 gramas
o maneh pesava 620 gramas
o talento pesava 31000 gramas, ou seja 31 quilos.

Mas outro sistema dá o maneh como pesando apenas 360 gramas.

Medidas de capacidade

Logue	(Lev. 14:15)	50.00
Chenica ou queniz	(Apoc. 6:6)	1.08 "
Gômer	(Êxodo 16:36)	3.88 "
Him	(Êxodo 30:24)	6.00 "
Módio	(Mat. 5:15)	8.64 "
Sato ou Saton (módio e meio)	(Mat. 13:33)	12.96 "
Metreta	(S. João 3:6)	38.88 "
Efa, Bato,	(Ezeq. 45:11)	38.88 "
Leteque	(Oséias 3:2)	194.00
Ômer	(Ezeq. 45:14)	388.80 "

(*Pequeno Dicionário Bíblico*, pág. 146)

MOEDAS DOS TEMPOS BÍBLICOS

No tempo de Cristo circulavam na Judéia não sòmente moedas judaicas, mas também gregas e romanas, que tinham a seguinte relação:

o talento valia	60 minas
a mina valia	100 dracmas
a dracma valia	10 asses
o asse valia	4 quadrantes
o quadrante valia	2 leptos
o siclo valia	4 dracmas
o estáter valia	4 dracmas
a didracma valia	2 dracmas
a dracma valia	1 denário
o denário valia	10 asses

Moedas bíblicas		Valor em moeda brasileira
Lepto	(Mar. 12:12; Luc. 12:59)	Cr.$ 0,004
Quadrante	(Mar. 12:42)	Cr.$ 0,007
Asse	(Mat. 12:29; Luc. 12:6)	Cr.$ 0,031
Denário	(Mat. 18:28; Mar.6:37)	Cr.$ 0,315
Dracma	(Luc. 15:8-9)	Cr.$ 0,315
Estáter	(Mat. 17:27)	Cr.$ 1,260
Didracma	(Mat. 17:24)	Cr.$ 0,630
Siclo	(Mat. 26:15; Zac. 11:13)	Cr.$ 1,260
Mina	(Luc.19:16)	Cr.$ 31,500
Talento	(Mat. 18:24, etc.)	Cr.$ 1.890,000

(*Pequeno Dicionário Bíblico*, pág. 129).

SERMÕES QUE SE VÊEM

(*Traduzido*)

Eu gostaria mais de ver do que de ouvir um sermão um dia,
Seria melhor andarem comigo do que apenas indicarem o caminho.
O ôlho é aluno melhor e mais pronto do que o ouvido,
Bons conselhos podem ser confusos, mas o exemplo é sempre claro.
E os melhores pregadores são aqueles cuja crença se cumpre em suas vidas,
Pois ver o bem pôsto em ação é o de que todos necessitam.

Posso aprender a fazê-lo se me deixarem ver o exemplo,
Posso ver as mãos em ação, mas corra a lingua à vontade.
E a lição que me transmitem pode ser mui sábia e certa,
Mas em preferiria receber uma lição observando o que fazem.
Pois posso entender mal os conselhos que me dão em teoria,
Mas se vejo um exemplo prático, tenho uma lição inconfundível.

Quando vejo os atos de piedade, fico ansioso por ser bom.
Quando um irmão mais fraco tropeça e o outro, resoluto, o sustém
Só de ver a ajuda que lhe oferece, aumenta em mim o desejo
De tornar-me tão bondoso quanto eu sei ser êsse amigo.
E todos os viandantes podem testemunhar que os melhores guias de hoje
Não são os que apenas mostram o caminho; são os que nêle andam.

Um bom homem ensina a muitos, (acredito no que vejo);
Um ato de bondade visto vale por quarenta falados.
Quem vive com homens honrados exalta a sua própria honra,
Pois reto viver fala uma linguagem que para todos é clara.
Um sermão ouvido pode encantar-me com sua eloquência,
Mas um sermão visto me leva a ser cristão.

Observador da Verdade

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809
São Paulo —— Brasil

Diretor: *André Lavrik* — Redator responsável: *Ascendino F. Braga.*
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone: 9-6452
Redação, Administração e Oficinas: Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 21
Vila Matilde —— São Paulo
Correspondência à: Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: